

ABORDAGEM COMBINADA DE MAMOGRAFIA E ULTRASSONOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA

RIBEIRO, C. V. P.¹ ; FERREIRA, L. C. ²

Palavras-chave: Câncer de mama. Mamografia. Ultrassonografia.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama representa uma das principais causas de morte entre mulheres em todo o mundo, destacando-se como um grave problema de saúde pública (Brasil, 2015). Apesar dos esforços em programas de rastreamento, muitos casos ainda são diagnosticados tardiamente, quando as opções de avaliação, conduta e tratamento são mais limitadas e invasivas (Costa; Pereira, 2021). A utilização combinada de métodos de imagem, como a mamografia e a ultrassonografia, mostra-se promissora, permitindo maior sensibilidade e especificidade na detecção de lesões mamárias (Nascimento; Pitta; Rêgo, 2015). Esta abordagem multifacetada favorece diagnósticos mais precisos, melhora a tomada de decisões clínicas e contribui para a redução da mortalidade feminina (Chala; Barros, 2007).

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo avaliar a eficácia da associação entre mamografia e ultrassonografia no diagnóstico precoce do câncer de mama, identificando vantagens, limitações e perspectivas do uso combinado desses exames, bem como discutindo suas implicações clínicas e o impacto na redução de falsos negativos.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa, que possibilita sistematizar evidências científicas e identificar lacunas na pesquisa. Foram selecionados artigos publicados entre 2000 e 2025 em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico, incluindo estudos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas sobre mamografia, ultrassonografia e sua associação. Foram excluídos estudos sem dados que não apresentassem enfoque no diagnóstico por imagem, entendendo que os autores dos respectivos estudos não convergem suas falas para a proposta da pesquisa. A análise foi descritiva e interpretativa, categorizando os resultados quanto à acurácia diagnóstica, sensibilidade, especificidade, utilização do BI-RADS® e implicações clínicas.

DESENVOLVIMENTO

A mamografia continua sendo o exame padrão-ouro, especialmente na detecção de microcalcificações, reduzindo a mortalidade e orientando condutas clínicas (Chala; Barros, 2007). Entretanto, apresenta limitações em mamas densas, comuns em mulheres jovens, que podem mascarar lesões importantes (Pinheiro, 2012). A ultrassonografia surge como método complementar, capaz de identificar nódulos sólidos ou císticos não visíveis em exames radiográficos e de guiar procedimentos intervencionistas (Nastri; Martins; Lenharte, 2011).

Estudos indicam que a combinação entre os métodos aumenta significativamente a sensibilidade diagnóstica, podendo superar 90% em populações com mamas densas (Nascimento; Pitta; Rêgo, 2015). A padronização do laudo pelo sistema BI-RADS® favorece interpretação consistente e comunicação interdisciplinar (Pereira, 2009).

No entanto, limitações persistem: a ultrassonografia depende da experiência do profissional e da qualidade do equipamento, enquanto a mamografia pode causar desconforto e expõe a paciente a baixa dose de radiação (Seabra; Lourenço, 2013; Pinheiro, 2012).

A análise de custos e benefícios demonstra que, embora a implementação combinada possa demandar recursos adicionais, ela reduz procedimentos invasivos desnecessários e proporciona economia a longo prazo, além de melhorar a sobrevida das pacientes (Oliveira; Moraes, 2021).

Os achados da revisão evidenciam, portanto, que a associação entre mamografia e ultrassonografia aumenta a acurácia diagnóstica, reduz a necessidade de intervenções invasivas e promove impacto positivo na saúde pública ao possibilitar diagnósticos mais precoces.

CONCLUSÃO

A revisão integrativa confirmou que a associação entre mamografia e ultrassonografia constitui uma estratégia diagnóstica eficaz, aumentando a acurácia e reduzindo falsos negativos. Cada exame complementa as limitações do outro, garantindo avaliação mais completa das alterações mamárias (Nascimento; Pitta; Rêgo, 2015).

O uso combinado, aliado à padronização pelo BI-RADS®, aprimora a comunicação entre profissionais, assegura condutas clínicas mais seguras e favorece a detecção precoce, essencial para melhores desfechos terapêuticos (Pereira, 2009). Investir em capacitação profissional e acesso às tecnologias diagnósticas é fundamental para consolidar essa prática e reduzir a mortalidade por câncer de mama.

REFERÊNCIAS

CHALA, L. F.; BARROS, N. **Avaliação das mamas com métodos de imagem.** Radiologia Brasileira, São Paulo, v. 40, n. 1, p. IV–VII, 2007. Disponível em: <https://rb.org.br/details/912/en-US/avaliacao-das-mamas-com-metodos-de-imagem>. Acesso em: 29 set. 2025.

COSTA, M. A.; PEREIRA, R. L. **Aspectos clínicos e histopatológicos do câncer de mama.** Revista Brasileira de Oncologia, v. 17, n. 2, p. 45–52, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/diretrizes_deteccao precoce_cm.pdf. Acesso em: 1 out. 2025.

NASCIMENTO, F. B.; PITTA, G. M. C.; RÊGO, M. J. **Análise dos principais métodos de diagnóstico de câncer de mama.** Arquivos de Medicina, v. 29, n. 6, p. 153–159, 2015.

NASTRI, C. O.; MARTINS, W. P.; LENHARTE, R. J. **Ultrassonografia no rastreamento do câncer de mama.** Femina, v. 39, n. 2, p. 97–102, 2011.

OLIVEIRA, D. S.; MORAES, A. C. **Análise de custo-benefício da associação entre mamografia e ultrassonografia no rastreamento do câncer de mama.** Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 55, n. 3, p. 215–223, 2021.

PEREIRA, F. P. A. **BI-RADS® ultrassonográfico: análise de resultados iniciais.** Radiologia Brasileira, v. 42, n. 4, p. VII–VIII, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rb/a/Gpg9gkPsGQHt9krtCQVYMQH/>. Acesso em: 29 set. 2025.

PINHEIRO, C. **Benefício da ecografia mamária quando combinada com mamografia no rastreio de câncer da mama em mulheres de alto risco?** Almada: USF Cova da Piedade – CS Almada, 2012.

SEABRA, M. P.; LOURENÇO, R. A. **A atuação do biomédico na área de diagnóstico por imagem: desafios e perspectivas.** Revista Interdisciplinar de Biomedicina, v. 7, n. 1, p. 89–101, 2013.